



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

AMARINA MANGUEIRA DE SOUSA ALENCAR

A TECNOLOGIA COMO NOVO RECURSO NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ITAPORANGA - PB
2014

AMARINA MANGUEIRA DE SOUSA ALENCAR

A TECNOLOGIA COMO NOVO RECURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

Orientadora: Prof^a. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra

ITAPORANGA - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A368t Alencar, Amarina Manguiera de Sousa

A tecnologia como novo recurso na prática pedagógica:
revisão bibliográfica [manuscrito] : / Amarina Manguiera de Sousa
Alencar. - 2014.

27 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra,
Departamento de Educação".

1. Prática Pedagógica. 2. Processo de ensino aprendizagem.
3. Tecnologia da Informação. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

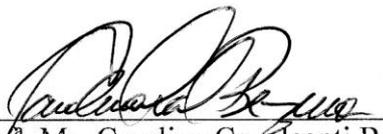
AMARINA MANGUEIRA DE SOUSA ALENCAR

**A TECNOLOGIA COMO NOVO RECURSO NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

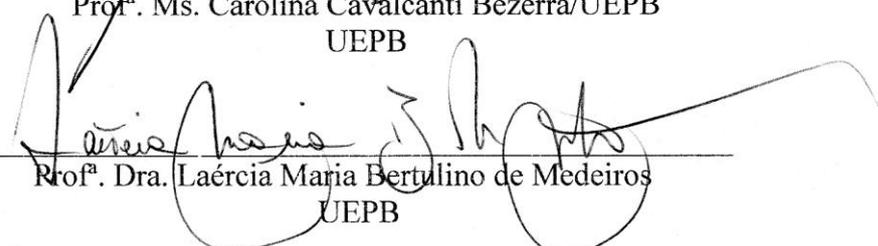
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

Aprovado em 30 / 08 / 2014

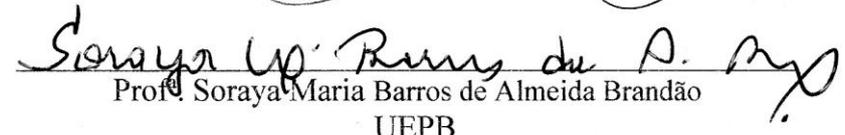
Banca examinadora



Prof.^a. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra/UEPB
UEPB



Prof.^a. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros
UEPB



Prof.^a. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
UEPB

Aos amigos, colegas e professores, minha eterna gratidão por compartilhar comigo seus conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por guiar meus passos nesta longa jornada e me dar forças para continuar nos momentos que mais fraquejei. Agradeço aos meus pais em memória (Antônio e Espedita) por terem me dado a oportunidade de vir ao mundo. Ao meu marido (Argemiro) por todos os esforços sem limites para me ajudar. Aos meus filhos (Yuri, Yugo e Yuza) que sempre me apoiaram. Ao meu irmão em memória (Francisco) que segurou na minha mão nos primeiros passos da minha vida e me ensinou a viver.

A minha orientadora que foi peça fundamental em minha formação, sem sua ajuda esse momento não seria possível. Por sua dedicação, paciência e atenção em todos os momentos que precisei. Digna de total admiração e respeito como pessoa, professora e orientadora.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica e a todos os amigos e colegas da UEPB.

RESUMO

Os avanços tecnológicos vêm sendo um tema amplamente discutido nos diversos segmentos da Educação pelo papel importante na construção de qualquer área do conhecimento. Nesse sentido faz-se essencial que os professores passem a utilizar as tecnologias como novos recursos em suas práticas pedagógicas. Diante disso, o objetivo deste trabalho se pautou em investigar a prática docente analisando os impactos e dimensões causados pela inserção desses novos recursos. A metodologia escolhida foi a da pesquisa bibliográfica segundo os objetivos propostos. As inferências apontam para a necessidade de um novo olhar para as tecnologias da informação e comunicação nas escolas, na prática docente, tanto através de uma maior exploração de elementos teóricos como também em relação aos elementos práticos para melhoria do processo ensino aprendizagem.

Palavras chave: Prática Pedagógica. Processo de ensino aprendizagem. Tecnologia da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

Technological advances have been a topic widely discussed in various sectors of Education through important role in the construction of any area of knowledge. In this sense makes it essential that teachers start to use technologies as new features in their teaching practices. Thus, the objective of this work was based on investigating the teaching practice analyzing the impacts and dimensions caused by the insertion of these new features. The chosen methodology of the literature according to the proposed objectives. The inferences point to the need for a new look at the information and communication technologies in schools, in teaching practice, both through further exploration of theoretical elements but also in relation to the practical elements for improving the teaching-learning process.

Keywords: Teaching Practice. Teaching and learning process. Information and Communication Technology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	12
2.2 OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO E O ENSINO NO BRASIL.....	15
2.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	18
3 INTERPRETAÇÃO E CONSIDERAÇÕES	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia vem sendo um tema amplamente discutido na educação. Sejam pelas ferramentas tecnológicas que diariamente são apresentadas à sociedade ou por seu papel importante em qualquer área do conhecimento. A grande preocupação da escola diante dessa constatação é, sobretudo, propiciar a aprendizagem dos alunos.

Diante disso, o presente trabalho teve como tema “A tecnologia como novo recurso na prática pedagógica”, visando incentivar os educadores na busca por atualizações e habilidades sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICS) no processo educativo.

A pesquisa se evidenciou pelas dificuldades encontradas pelos professores em acompanhar as mudanças tecnológicas e utilizá-las como novo recurso em suas práticas pedagógicas diárias; tendo como objetivo geral investigar a prática docente analisando os impactos e dimensões causados pela inserção dos novos recursos tecnológicos.

Mais especificamente a pesquisa visou alcançar e introduzir os recursos tecnológicos como ferramenta de trabalhos nas práticas pedagógicas diárias dos professores e desenvolver nos professores habilidades em lidar com a implementação dos novos recursos tecnológicos.

A metodologia foi construída através de observação sobre as temáticas: “prática docente” e “tecnologia de informação e comunicação.”

Tanto quanto ao objetivo como tanto ao método o estudo se desenvolveu com a adoção de uma pesquisa bibliográfica já que a sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi dito e escrito, ou filmado, sobre um determinado assunto. (Lakatos e Marconi, 1996, p-66), ou seja conhecer e analisar os conflitos dos professores ao aceitar e inserir as tecnologias em suas práticas pedagógicas diárias.

E para que esse trabalho tomasse forma e fundamento foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto, com visitas e observância aos professores no laboratório de informática e sala de multimídia, afim de colher informações para elaboração dos dados.

Atualmente o mundo tem passado por muitas mudanças com o uso das tecnologias, mudanças essas que tem modificado e definido a sociedade.” Sociedade em rede”(Castele, 1999), “Sociedade informática “ (Schaff. 1931), “Sociedade global”(Ianni, 1995).

A expansão tecnológica vem suscitando modificações sociais, políticas econômicas e culturais, transformando verdadeiramente as condições de trabalho. Como dizia Perrenoud (2000, p.128) “é evidente que o progresso das tecnologias oferece novos campos de desenvolvimento e sem dúvida, vem aumentando o alcance das desigualdades no domínio das relações sociais, de informação e de mundo”.

Tornando esse assunto um grande desafio para a educação, e vendo que o acesso à informação é o caminho e o processo capaz que informa e estabelece a compreensão e a prática educativa, optamos pela adoção de uma pesquisa bibliográfica, permitindo uma abordagem mais direta e profunda sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação.

A tecnologia vem fazendo transformações na vida das pessoas, modificando a maneira como pensamos, aprendemos e até como lidamos com o saber. Estamos vivendo em uma era de uma revolução digital. As novas tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais imersas em ambientes sociais e de aprendizagem proporcionando novos hábitos e novas interações. Foi-se o tempo em que o papel era fonte de emoção, sonho e diversão.

Estamos vivendo em uma civilização de imagens e de audiovisual, onde a televisão, a *internet* e outros meios de comunicação ocupam o maior tempo das pessoas onde “o papel impresso encontra-se progressivamente relegado à função utilitária de transmissão de informação e divulgação de conhecimentos técnicos ou científicos” (LÉVY, 1998, p.15). As novas relações pedagógicas que estão se constituindo a partir da inserção das novas tecnologias criam uma nova prática pedagógica e um novo modelo de escola.

Esse estudo optou pela adoção de uma pesquisa bibliográfica permitindo uma abordagem mais direta e profunda sobre a tecnologia de informação e comunicação na educação. O problema central que conduziu a pesquisa foi formulado a partir da seguinte indagação da pesquisadora: **a inserção das tecnologias de informação e comunicação tem sido fator importante na modificação dos mais variados setores da educação?**

A fim de organizar a apresentação desse trabalho, o documento foi dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica abordando temas referentes à ‘tecnologia como novo recurso na prática pedagógica’; ‘os princípios da Educação e o ensino no Brasil além das Tecnologias de Informação e ‘comunicação na Educação’. O segundo capítulo apresenta as concepções metodológicas, a análise, a interpretação e discussão dos dados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Prática de ensino é a transposição dos conhecimentos didáticos para uma situação de ensino concreto na sua complexibilidade (ROHR, 2001, p.1).

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica que permeia todo o desenvolvimento da pesquisa, tendo como ponto de partida a presença das tecnologias de informação e da comunicação (TICS) na área educacional facilitando na busca e na construção de novos saberes. Divide-se o conteúdo em Práticas Pedagógicas, Princípios da Educação e o Ensino no Brasil e Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.

2.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Sem dúvida a prática pedagógica é uma ação de transformação onde o saber é repassado e oferecendo-se a quem recebe condições de aprendê-lo. A concepção de uma prática pedagógica que contempla o paradigma da complexidade envolve uma visão crítica, reflexiva e transformadora, pressupõe uma construção que priorize a aprendizagem e a produção do conhecimento (SILVA, 2006).

O professor tradicional que ainda se dispõe de uma prática pedagógica ultrapassada tem que passar a fazer uso de novas competências em prol da melhoria de sua prática. Segundo Silva (2006, p.319):

A prática pedagógica do professor tem como essência a aprendizagem e, em especial a proposição de metodologias que concretizem o aprender a aprender. Nas últimas décadas, a ampliação do volume de informação, numa sociedade informatizada, aliada aos meios de comunicação impressa e televisada, desafiam homens e mulheres a buscarem novas maneiras de aprender. Assim se o professor não pode oferecer todo o conhecimento disponibilizado nos variados veículos de informação para o aluno, ele precisa ensiná-lo a pesquisar, a investigar, a tentar caminhos que possibilitam a localização das informações, com bem como criar estratégias de análise e síntese para que o aluno possa se posicionar no sentido de argumentar com propriedade e fundamentação.

É preciso que o homem esteja em constante busca de conhecimento socialização e interação, esteja sempre aprendendo para poder galgar um futuro melhor.

Delors (apud SILVA, 2006, p.318) menciona a aprendizagem em quatro grandes pilares: “Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos e Aprender a ser”.

É respeitável o entendimento de cada um desses aspectos que foram citados para se entender a conjuntura do que se sugere para educação do século XXI. ‘Aprender a conhecer’, neste artifício, o indivíduo deve deter-se à informação do original da busca incansável de novas respostas e formulações. ‘Aprender a fazer’ o cidadão além da capacidade de aprender coisas novas deve desenvolver a competência coletiva. ‘Aprender a viver junto’ seria a compreensão do outro, aceitação, na verdade para que conflitos possam ser administrados com sucesso. Nesse item também se foca o incentivo a cooperação e a interdisciplinaridade. ‘Aprender a ser’ significa o desenvolvimento pessoal que se conjectura como sendo o melhor possível, desenvolvimento das potencialidades, domínio de sentimentos e emoções não desejáveis, ou seja, uma aprendizagem completa e menos marginalizada.

Com esses pilares, Jacques Delors (1998) afirma que o homem deve entender a conjuntura da educação, deter-se à informação, buscar respostas, realizar formulações e desenvolver a sua competência coletiva. Por outro lado, como “além das aprendizagens, o paradigma da complexidade deve considerar uma nova categoria do conhecimento, a denominada digital” (SILVA, 2006 p. 321).

Lévy (1993 apud SILVA, 2006, p. 321) concorda e afirma que “o conhecimento adquiriu caracterização em três eras: a oral, a escrita e a digital”. Enquanto que Behrens (2005, p. 74) contribui com o seguinte alerta

[...] embora as três formas coexistam, torna-se essencial reconhecer que a era digital vem se apresentando com uma significativa velocidade de comunicação. Neste processo de enfrentamento oriundo do avanço da tecnologia a escola não passa impune.

A velocidade torna comum o uso das tecnologias para quem já nasceu em um mundo onde sempre existiram computadores, o mundo dos nativos digitais, e dar oportunidades a nós imigrantes digitais que estamos conhecendo o computador agora, aprendendo lentamente e misturando a atual cultura digital como uma cultura anterior¹.

¹ O termo ‘nativos digitais’ denomina-se a esses jovens cuja geração que vem desde 1980. São usuários de hipertextos, e vivem em rede a maior parte do tempo de suas vidas. O termo ‘imigrantes digitais’ refere-se aos professores que não nasceram no mundo digital, usam uma linguagem ultrapassada estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova (FRENSKY, 2001).

Sintetizando com a afirmativa de Imbet (2003, p. 27) de que “o movimento em direção ao saber e a consciência do formador não é outro senão o movimento de apropriação de si mesmo”. Isto é, a apropriação de seus próprios saberes.

Silva (2006, p 27), afirma que:

[...] os saberes pedagógicos só são possíveis a um sujeito que vai gradativamente assumindo uma posição política frente ao compromisso de ser professor, engajando-se criticamente em suas circunstâncias, cercado e acercando-se de uma realidade existencial, transformando-a em direção às intencionalidades. Assim assumindo, esse sujeito vai fazer uso do necessário conhecimento didático, metodológico, cultural, servindo-se desse aparato teórico-prático, para ir construindo, em ação, seus saberes disciplinares, didáticos metodológicos.

E o que são na realidade ‘saberes pedagógicos’? Segundo apresenta-nos Silva (2006, p. 28) é “a capacidade de articular o aparato teórico-prático, a capacidade de mobilizá-lo na condição presente, e a capacidade de organizar novos saberes a partir da prática”, ou seja, “essas capacidades em conjunto, estruturam aquilo que chamo de saberes pedagógico”.

Silva complementa (2006, p. 31):

Os saberes pedagógicos são muitas vezes compreendidos pelos docentes, como sinônimos de saberes decorrentes do exercício repetitivo dos procedimentos metodológicos. Para se acreditar que os saberes pedagógicos podem e devem existir é preciso verificar que, prática educativa e prática pedagógica, são instâncias complementares, mas não sinônimas.

Nessa mesma direção infere-se no livro ‘Saberes pedagógicos e atividade docente’ “que o futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir do seu próprio fazer”; além de que “não é senão sobre esta base que o saber enquanto elaboração teórica se constitui” (PIMENTA, 1999, p. 26).

Fabre (2004, p 111) diz que “a pedagogia pode produzir muitos saberes, mas ha três tipos de saberes que só ela pode produzir: são os possíveis saberes pragmáticos, os saberes alternativos políticos e os saberes hermenêuticos ou críticos”. São saberes únicos, transferíveis, objetiváveis e de ordem diferente.

Todos esses saberes formam a prática pedagógica, e um professor não pode ter uma boa prática pedagógica se não sabe fazer uso desses saberes e das competências para ensinar. E as competências para ensinar? Quais as suas contribuições para o desenvolvimento da prática pedagógica?

Segundo Perrenoud (2000, p.12) “[...] competências são objetos de inúmeros trabalhos, inspirados na ergonomia e na antropologia do trabalho, bem como na análise das práticas”. Diante disso, podemos definir competências como profissionalização, autonomia, responsabilidade crescente e prática reflexiva.

Perrenoud (2000, p. 14) apresenta as competências em 10 grandes famílias. Tais competências nos influenciam a compreender e a aprender o movimento da profissão docente.

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
2. Administrar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da administração da escola.
7. Impor e envolver os pais.
8. Utilizar novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
10. Administrar a sua própria formação contínua.

2.2. OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO E O ENSINO NO BRASIL.

Para um melhor entendimento sobre a educação do Brasil é necessário entender seus princípios, sua origem e a sua formação. É importante salientar onde a educação surgiu e começou a se manifestar.

A Educação foi instituída a cerca de 3.000 anos na Grécia, posteriormente se expandindo para Roma, origem do modelo de ensino que conhecemos. Brandão (1981, p. 10) entende que “a educação é, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”.

Analisando tais exposições percebe-se que a ideia é a de que a educação se fundamenta na formação prática do indivíduo e não somente em casa ou na escola; a educação se estende a todos os espaços sociais. Brandão (1981, p. 24) diz que “a educação aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar e aprender”.

Todos os povos primitivos de uma forma ou de outra já adotavam formas de educar. Ferreira (2001, p. 139) diz que “as formas de educação primitivas baseavam-se em uma

educação essencialmente natural, espontânea, inconsciente, adquirida na convivência de pais e filhos adultos”.

É através da socialização que o processo educacional se difunde, isto é, através das trocas de informações entre os indivíduos e da capacidade de interação existente entre eles que se realiza a educação. Kruppa (1993, p.23) fala que “a socialização e a interação social, elementos do processo educativo, são também as condições e o resultado da vida social”.

Durkheim (apud KRUPPA, 1993, p. 69), fala que “não existe sociedade na qual o sistema de educação não apresente o duplo aspecto: o de ser, ao mesmo tempo, uno e múltiplo”. Ou seja, a educação se molda aos diferentes níveis culturais de determinado povo ou civilização mostrando-se por meio de seu desenvolvimento ou não: social, político e econômico.

Essa ideia consiste em dizer que a educação em sua essência é única e admissível em todas as sociedades, ao mesmo tempo em que é múltipla, existindo-se educações, porque em cada sociedade se apresenta de determinada forma dependendo do meio ao qual está inserida.

Kruppa (1993, p 33) ressalta que “o conhecimento não pode ser estudado como atividade isolada de seu contexto cultural”. Enquanto que Brandão (1981, p. 25) define cultura da seguinte forma: “ela deve ser entendida como compreendendo tudo que existe transformado na natureza pelo trabalho do homem que, através de sua consciência, ganha significado”.

Portanto, podemos dizer que cultura e educação atendem a todos os contextos e nuances, se confrontam com o modo de vida dos seres humanos e as várias realidades de mundo, se m de forma diferenciada graças à cultura de cada povo, mas sempre com o mesmo objetivo.

A educação se compõe de uma total elevação moral perante o novo aspecto mundial, e hoje tem a função e o dever de guiar propiciar ao discente uma visão crítica e absoluta do mundo em que o cerca. É dotada da finalidade de acrescentar sabedoria ao cidadão, e promoção humana tornando o homem apto e detentor do conhecimento e de uma ideologia de vida. Demo (1998, p. 7) “encontra no conhecimento a arma mais potente de inovação, para fazer e se fazer oportunidade histórica através dele”.

A educação é a chave para o desenvolvimento do homem, e vem sofrendo mudanças, e mesmo com essas mudanças e com todo incentivo das políticas de melhoramento a mesma não vem conseguindo realizar a sua finalidade, que é formar cidadãos preparados para a vida e para o mercado de trabalho.

O trajeto educacional desde a Grécia até hoje sofreu intensas e grandes transformações, porém, não podemos negar que uma parcela significativa da população tem acesso ainda hoje a uma educação precária, com professores despreparados em suas funções. Demo (1998, p. 69) nos explica isso dizendo que:

A profissionalização não se faz pela acumulação consolidada, na perspectiva de um estoque sempre maior, mas pela sua renovação constante diante de um mundo que entrou definitivamente num ritmo avassalador de mutação. A qualidade da profissão está mais no método de sua permanente renovação, do que em resultados repetidos.

O ensino precisa constantemente ser reformulado, no entanto sabemos que se trata de um trabalho ostensivo e incansável dos principais responsáveis e principalmente daqueles que tem o poder de governar o país, pois a educação de boa qualidade e acessível a todos os cidadãos é a chave para o desenvolvimento de qualquer nação. Ferreira (2001, p. 124 a 125), define educação de qualidade como sendo aquela

Em que a escola promove para todos o domínio de conhecimentos e o desenvolvimentos de capacidades cognitivas e afetivas necessários ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, à inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania, (inclusive como poder de participação), tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Brandão (1981, p 56), diz que “não há igualdade entre os brasileiros e a educação consolida a estrutura clássica que pesa sobre nós”. No Brasil ainda existe desigualdade, enquanto se exige uma maior e melhor formação do cidadão, ainda se tem no país uma educação que se seleciona, exclui, divide as pessoas entre aquelas que participam do processo evolutivo e aqueles que são mantidos à margem de tudo e de todos.

A educação é inevitável à vida do homem desde o seu nascimento, e tem como sentido a sua formação ideológica. É um processo contínuo e essencial, e lapida o homem para que o mesmo possa viver em sociedade, lhe é necessária seja em que momento histórico ele estiver situado.

2.3. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Para não ficar remota e defasada com relação às demandas sociais e a cultura das novas gerações, a escola resolveu aderir às tecnologias. Esta inserção das tecnologias de informação e comunicação (TICS) no ambiente escolar como novo recurso para o processo educativo é fato que advém das transformações sofridas ao longo dos anos pela educação, no contexto da prática pedagógica.

Pocho, Aguiar e Sampaio (2003, p.11) compreendem a tecnologia como “[...] fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e é também ferramenta desta transformação”. Dessa maneira, é necessário que os docentes conheçam intimamente as TICS, e suas reflexões em suas práticas, para que possam tomar decisões adequadas, ampliando o seu conhecimento e melhorando o processo ensino aprendizagem.

Oliveira (2007, p. 11) afirma que:

A incorporação das TICS as aulas está sujeita questões de ordem e econômica política. Por isso, conhecer a finalidade de cada uma delas, avaliando suas virtudes e limitações e as intenções que verdadeiramente estão por detrás de propostas pedagógicas que as sustentam, pode ser um dos melhores caminhos para se evitar, de um lado uma maior exploração do trabalho docente e, de outro, uma maior perda de qualidade da educação.

Portanto, faz-se necessário que os docentes compreendam ou passem a compreender o impacto que essas novas tecnologias vem causando em suas práticas pedagógicas diárias, e saibam discernir as vantagens e desvantagens que esses recursos proporcionam para o trabalho educacional. Almeida (2001, p. 02) ressalta que:

[...] com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professor e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever, reescrever suas ideias, comunicar-se, traçar experiências e produzir histórias. Assim em buscar de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimento, num movimento de fazer refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade.

O uso das TICSs na educação é de necessária importância para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas e para o favorecimento na progressão da aprendizagem dos alunos, auxiliando na compreensão do mundo e a abrindo portas para novos conhecimentos.

Para Sancho (apud BRIGNOL, 2004 p. 27), “a tecnologia constitui um novo tipo de sistema cultural que reestrutura o mundo social e ao escolhermos as nossas tecnologias nos tornamos o que somos e desta forma fazemos uma configuração do nosso futuro”.

As novas tecnologias estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia. O acesso à informação está cada vez maior. Portanto faz-se necessário explorar estas possibilidades, acompanhar estas inovações e compreender a diversidade de caminhos que poderemos escolher. Dugud (1981, p. 32), entende a tecnologia como

A tecnologia entendida com uma das linguagens a que o homem se utiliza enquanto comunicação é também uma construção social a qual se realiza e se amplia historicamente, servindo para a transformação das relações socioeconômicas e culturais.

O que as tecnologias nos trazem de especial é, com efeito, a ampliação das possibilidades de produzir o reconhecimento, divulgá-lo e compartilha-lo.

Perrenoud (2000, p. 137), afirma que “cada vez mais os CD ROM e os sites multimídia farão uma série concorrência aos professores, se estes não quiseram ou não souberem utilizá-los para enriquecer o seu próprio ensino”.

É preciso então que o professor aproprie-se de habilidades para o uso dos novos instrumentos tecnológicos de forma a acompanhar as transformações no modo de ensinar e aprender em prol da melhoria do ensino. Sendo assim, a tecnologia tem que ser compreendida em todos os setores educacionais como um novo recurso para a prática pedagógica. Masetto (2000, p. 152) a entendeu como:

Por novas tecnologias em educação estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc, e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente, para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

Segundo Cananea Abath (2012, p. 79) “[...] como ferramenta de troca de informações e de comunicação a internet pode ser considerada como uma das mais importantes do seu tempo, e é através dela que todos os dias, diversas novas situações comunicativas se apresentam”.

As tecnologias de comunicação e informação representaram transformações na vida cotidiana. Castells (1997, p.139) relata que:

[...] a internet surgiu como um meio para a liberdade e nos primeiros anos de sua existência mundial pareceu uma “Nova Era” onde a liberdade de expressão podia se difundir através do planeta, sem depender da mídia de massa, uma vez que muitos podiam interagir com muitos de maneira irrestrita.

Podemos compreender que TICs é um conjunto de recursos tecnológicos que vem conquistando cada vez mais a atenção dos gestores organizacionais, e sua presença está em todos os campos de estudo e profissões. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

Com tal desenvolvimento torna-se necessário que o professor esteja ou venha estar apto para o uso das tecnologias, pois a mesma é necessária e indispensável ao cotidiano, fazendo parte de nossas vidas em ações corriqueiras onde nem mesmo a sua presença é questionada.

Roman (2006, p. 03) reafirma isso quando diz “saber manipular recursos de informática não é um diferencial, pelo contrário, com as grandes mudanças na educação, esse domínio já se tornou um pressuposto, é algo essencial para o desenvolvimento do trabalho educacional”.

O desenvolvimento cada vez mais rápido das tecnologias de informação modificou o espaço escolar e levou os professores a mudarem as suas práticas pedagógicas. Mudança e inovação estão diretamente relacionadas ao resultado e desempenho de um bom trabalho, onde os professores poderão rever suas concepções e repassar aos educandos os seus valores, marcando assim a essência de seus alunos, como ressalta Paulo Freire (1996, p. 73):

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

A transferência do impresso para os suportes digitais exige dedicação do professor. É um processo lento, onde o professor passa de um universo documental limitado, a um universo sem verdadeiros limites. Debalde (2007, p. 85), argumenta:

[...] é possível dizer que o uso das tecnologias em sala de aula não ocorre instantaneamente, por vontade exclusiva do professor. Para usar adequadamente as TICs em sala de aula torna-se necessário não só um

processo de integração e domínio dos meios tecnológicos de computação, mas também um conhecimento de como estes podem ser utilizados para potencializar o processo de ensino. Este processo é lento e gradual.

O professor precisa estar envolvido no processo educativo como um todo, procurando ampliar em seus alunos a capacidade crítica e a integração, mantendo uma relação de harmonia e cumplicidade, e dispondo de condições para estabelecer diálogos diante de suas realidades. Debald (2007, p. 86), afirma que:

[...] o professor deve usar a criatividade em sala de aula para estabelecer um diálogo constante com a realidade para ter uma visão ampliada do que está acontecendo fora da sala de aula. Para tanto é necessário que o professor diversifique a sua prática pedagógica, incentive e estimule a aprendizagem, oportunizando que o aluno conheça e valorize o que está sendo estudado.

Para o seu desenvolvimento profissional, é preciso que o professor realize uma melhora na qualidade de ensino. Seja em profissional com habilidades específicas, uma boa formação crítica, e consciência da importância do processo interdisciplinar dentro da conjuntura do desenvolvimento docente. Debald (2007, p. 87) fala do profissional da seguinte maneira:

A atualização do professor brasileiro neste mundo em rede vai depender de toda uma organização estrutural do sistema educacional. Para que a aconteça esta reorganização é necessário que as TICs sejam conhecidas, estudadas, analisadas e pesquisadas constantemente e, desta forma, possam assumir seu papel de apoio nas atividades educacionais, e assim maximizar suas possibilidades deste campo.

O professor por sua vez, deve ter claro seus objetivos e metas de ensino para que possa utilizar as ferramentas disponíveis na implementação de um ambiente de aprendizagem não apenas rico e agradável mas que seja cooperativo, que favoreça o desenvolvimento da autonomia, interatividade, cooperação entre todos os atores do processo de aprendizagem.

A necessidade de inovar nunca esteve tão presente ao longo da história da educação. Portanto, cabe ao professor cumprir o papel que lhe é conferido pela sociedade: orientar o educando rumo à construção do conhecimento, pois mudança e inovação estão diretamente relacionadas ao resultado de um bom trabalho, e as tecnologias de informação e comunicação estão aí, nos oferecendo uma melhor maneira de se trabalhar a prática pedagógica e aprimoramento nessas práticas de ensino.

3. INTERPRETAÇÃO E CONSIDERAÇÕES

Nesse estudo optou-se pela adoção de uma pesquisa bibliográfica permitindo uma abordagem mais direta e profunda sobre o tema das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) visando “criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno” além de que “a utilização total ou parcial de quaisquer destas fontes” e que caracteriza uma pesquisa como bibliográfica, colabora no fortalecimento de estudos sobre a temática (SANTOS, 2001, p.26-29).

Marconi e Lakatos (1992) complementam que o levantamento de todo o material documental possível sobre o assunto – livros, revistas e ou publicações – pode auxiliar o pesquisador na análise de suas observações e de seus questionamentos, sendo o primeiro passo de um trabalho científico.

Dessa forma acreditamos que a tecnologia é um ritual de inovação, que servirá de sustentação e desenvolvimento para o processo educativo. E a educação, como alicerce de todos os aspectos da sociedade, não poderá ficar de fora dessa explosão tecnológica, e de caminhar por novos rumos em busca de condições necessárias a esse progresso e a esse desenvolvimento.

Apesar de todo esse progresso muitos professores ainda não sabem aplicar esses recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas diárias. Apostando no ensino tradicional e simplesmente não aceitando o uso dessas ferramentas, trata-se de professores com formação precária, pouco criativa e tradicionalmente ultrapassada. Sua formação limitou-se ao uso do livro didático e essa reprodução como educadores se dá, ainda, de forma naturalizada.

Tal modernidade triunfante no âmbito educacional vem contribuindo para novas reflexões e o aprimoramento de uma nova prática pedagógica e a sua inserção na escola servirá para quebrar as amarras de concepções de um ensino tradicional. É com formação contínua, que deve estar sempre coerente com as renovações em andamento do sistema educativo e melhorando a prática pedagógica que a escola, a qual deve assegurar a boa formação do cidadão, contribuindo no seu desenvolvimento pessoal e social e que não pode ficar alheia a essas mudanças metodológicas de ensino.

Diante de tal globalização, é necessário que haja uma reformulação no ensino. O sistema educacional tem a função e o dever de guiar e propiciar ao docente, cursos reflexivos de formação continuada, proporcionando ao educador e ao educando uma reflexão crítica sobre diversas situações do dia-a-dia e integrando-as a uma nova realidade, pois inovação e mudanças são, portanto sinônimo de comunicação, e servem de modelo e exemplo para a postura do educador.

Desde o início, na escolha da temática para a culminância dos estudos junto ao curso de especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, com a apresentação de um trabalho monográfico, que a questão das tecnologias vem caminhando lado a lado com todos os demais assuntos discutidos em sala de aula e, a partir das observações feitas concomitantemente com o dia a dia de uma educadora, observou-se a necessidade de um novo olhar para as tecnologias da informação e comunicação nas escolas, na prática docente, tanto através de uma maior exploração de elementos teóricos como também em relação aos elementos práticos para melhoria do processo ensino aprendizagem.

Partiu-se, nessa pesquisa e breve relato sobre um amplo campo a ser explorado, que as tecnologias da informação e comunicação são essenciais para uma prática e vivência docente complementar aos ensinamentos passados. Observou-se a partir de um vivência de quem também estava adquirindo novos conhecimentos que os avanços tecnológicos vêm sendo um tema amplamente discutido nos diversos segmentos da Educação pelo papel importante na construção de qualquer área do conhecimento, mas também, sendo ao mesmo tempo vivenciado nas escolas, pois os celulares e computadores já se encontram no cotidiano de alunos e professores.

Dessa forma, essa pesquisa deu um pontapé inicial nas leituras sobre as temáticas ‘prática docente’ e ‘tecnologias da informação e comunicação’ visando posteriormente a continuidade das pesquisas, sejam teóricas ou agora *in loco*, mas acreditando na necessidade de reciclagem diária quando o assunto é Educação.

[...]”Desconhecer a interferência da tecnologia, dos diferentes instrumentos tecnológicos na vida cotidiana, é retroceder ao ensino baseado na ficção.”(Sancho, 1998, p-40).Seria difícil não admitir a importância de tal ferramenta e a sua influência na educação.

Os resultados da pesquisa apontam alguns impactos positivos, como a melhoria da educação e do processo de ensino e aprendizagem.

Os professores observados têm apresentado uma boa prática de trabalho, com mais empenho e maior sucesso.E apesar das dificuldades foi encontrado soluções para o seu enfrentamento, o que tem sido o seu principal diferencial.

A adesão de alguns professores surgiu através da procura para aprender a dominar os recursos tecnológicos e da necessidade de estar em constante atualização e de ter um aperfeiçoamento profissional. Analisando as experiências dos professores pode-se avaliar a relevância do processo educativo dentro de um modelo de educação diferente, inovador e transformador.

“A interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado profundamente o mundo e o próprio indivíduo.”(Sancho 1998, p-30).As tecnologias estão presentes e modificando cada vez mais a vida das pessoas. A observância desses momentos permitiu saber que houve um predomínio de estudos sobre o desenvolvimento o uso dessas ferramentas, onde se pode observar uma abordagem de interação sustentável e produtiva entre professor e tecnologia.

A pesquisa procedeu-se como uma coleta de dados focando o assunto em questão.Por fim analisou-se a convergência dos termos e como os mesmos atuam integrados. Os dados mostram que a maioria dos professores não tiveram dificuldade na navegabilidade, bem como na utilização das ferramentas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. **Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita.** Série tecnologia e Currículo – Programa Salto para o Futuro, 2001.
- BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, M. **Docência na universidade.** 5.ed. Campinas: Papirus 2005.
- BRIGNOL, S. M. S. **Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio.** 2004. Disponível em: <<http://www.redeabe.org.br/Monografia.pdf>>. Acesso em 13 mai. 2014
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- DEBALD, F. R. B. **TICS e prática pedagógica universitária.** 2007. Disponível em: <<http://www.uniamerica.br/pdf/geral/f11390d4cd.pdf>>. Acesso em 13 mai. 2014.
- DELORS, J. [et.al]. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para UNESCO da comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- DUGUD, M. A. **Educação e Tecnologia.** 1981. Disponível em: <www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/doc_download/412-educacao-e-tecnologia-+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 13 mai. 2014.
- FABRE, M. Existem saberes pedagógicos? In: HOUSSAYE, J; SOETARD, M; HAMELINE, D; FABRE, M. **Manifesto a favor dos pedagogos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FERREIRA, V. S. (Org.) **Educação: novos caminhos em um novo milênio.** 2.ed. João Pessoa: Autores Associados, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LÉVY, P. **A ideografia dinâmica :rumo a uma imaginação artificial?** São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 12.ed. Campinas: Papirus, 2000.
- OLIVEIRA, W. L. **O docente do ensino médio e as tecnologias da informação e comunicação: análise de possíveis alterações no processo de trabalho.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. 136p.

POCHO, C. L.; AGUIAR, M. de M.; SAMPAIO, M. N. **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. 2.ed. Petrópolis; Vozes, 2003.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SILVA, A. M.M. Educação formal e não formal processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. **Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Recife: ENDIPE, 2006.

CASTELLS, M. A sociedade em rede, São Paulo: Pais e Terra 1999.

IANNI, O. Teorias da globalização. Rio de Janeiro. Editora Record, 1995.

MARCONDES FILHO. C. Sociedade Tecnologia. Editora Spione, 1994.

MARCONI, MARINA A. LAKATOS, Eva Maria. Técnica de Pesquisa. São Paulo Atlas, 1996.

SANCHO, Juana Maria. Para uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre, Artmed, 1998. (Tradução Beatriz Afonso Neves).

SCHAFF, A. A sociedade da informática e as conseqüências da segunda revolução industrial. 10 Ed. São Paulo: Brasiliense 1993.